

Resumo de Política: COVID-19 e Transformando o turismo.

O turismo fornece meios de subsistência para milhões de pessoas e permite que apreciem suas próprias e diferentes culturas. É um dos setores mais afetados pela pandemia COVID-19, impactando economias, meios de subsistência, serviços públicos e oportunidades em todos os continentes. Reconstruir esse setor é uma oportunidade de transformação com foco em alavancar seu impacto em diversos destinos, construindo assim comunidades mais resilientes e negócios inovadores por meio da tecnologia, sustentabilidade e parcerias.

Impactos econômicos

De acordo com dados de 2019, o turismo gerou 7% do comércio global, empregado uma em cada dez pessoas no setor. Com as fronteiras e hotéis fechados, e viagens aéreas diminuídas dramaticamente, o número de chegadas de turistas internacionais diminuiu 56% e \$320 bilhões nas exportações do turismo foram perdidas nos primeiros cinco meses de 2020:- 3x mais a perda durante a crise econômica global de 2009.

Cenários para o setor indicam que o número de turistas internacionais pode diminuir entre 58% e 78% em 2020, o que se traduziria em uma queda nos gastos do visitante de \$1,5 trilhão em 2019, em até entre \$310 e \$ 570 bilhões em 2020. Isso coloca mais de 100 milhões de empregos diretos no turismo em risco, muitos deles em micro, pequena e média empresas de porte (MPMEs) que empregam uma alta proporção de mulheres e jovens.

Nesse cenário, trabalhadores informais são os mais vulneráveis, e geram-se algumas implicações:

-Sociais: desigualdades sociais

-Ambientais: coloca até o meio ambiente em muitos pontos em risco, onde comunidades apropriavam-se pelo turismo, mas agora com esse cenário, a caça e uso dos recursos podem ser compulsivas.

-Culturais: O impacto do COVID-19 no turismo pressiona ainda mais a conservação do patrimônio cultural, bem como das comunidades autóctones, particularmente povos indígenas e grupos étnicos.

Está na hora de pensarmos como o setor impacta nossa natureza, recursos e ecossistemas; com base nos trabalhos em turismo sustentável, examinar a interação

com nossas sociedades e outros setores, para medir e gerenciar melhor, garantindo uma distribuição justa de seus benefícios e avançar em uma economia de turismo resiliente.

Mulheres, jovens e trabalhadores informais entre os mais vulneráveis

Mulheres, que representam 54% da força de trabalho do turismo, jovens e trabalhadores migrantes com acesso limitado ou nenhum acesso à proteção social, estão entre os mais vulneráveis ao impacto do COVID-19 sobre turismo. Eles também são mais suscetíveis a empregos informais ou casuais.

Com menos acesso a proteções sociais e responsável pela maioria das famílias monoparentais, sua capacidade de absorver choques econômicos é, portanto, mais limitado do que o dos homens. As mulheres constituem a maior parte da força de trabalho em a parte de baixos salários do setor de turismo.

Um roteiro para um turismo mais sustentável e inclusivo:

Gerenciando a crise e mitigando os impactos socioeconômicos nos meios de subsistência Como resposta imediata à crise, é imprescindível que os governos, com o apoio de parceiros de desenvolvimento, considerem focar nos meios de subsistência e empregos de milhões de pessoas em todo o mundo. Os direitos dos trabalhadores devem ser protegidos, e todos esforços devem ser feitos para preservar seus empregos.

Proteger empregos, renda e empresas

Por exemplo, isenções temporárias ou reescalonamento de impostos e outros pagamentos, esquemas especiais de apoio ao emprego, e as condições de crédito adaptadas ao turismo podem ser considerado, tanto no curto como no médio prazo, para preservar meios de subsistência e prevenir falências. Assistência financeira direta de curto e médio prazo.

Exemplos de medidas para apoiar empresas e empregos

Adiamento/redução de taxas, como impostos, aluguéis ou pagamentos de seguro

Egito adiou o pagamento de todas as taxas de turismo e estabelecimentos hoteleiros e declarou todos os bazares e cafeterias localizadas em sítios arqueológicos isentos desde o pagamento do aluguel até o retorno do turismo com segurança.

Na Bulgária, o governo ajudou as empresas (hotelaria, agências de viagens e operadores turísticos, restaurantes e estabelecimentos de fast food entre outro) cobrindo os pagamentos de seguro devidos pelos empregadores.

A Itália também aprovou a suspensão do pagamento de impostos, contribuições, previdência social e previdência para o setor de turismo e estendeu a medida para negócios culturais.

Ajuda direta a empresas

Condições especiais para empréstimos. Sérvia, Eslovênia e Eslováquia anunciaram pagamentos diretos a empresas (ou uma porcentagem de salários) forçados a fechar devido à pandemia.

Condições especiais para empréstimos

O Banco Central do Egito ofereceu às instalações turísticas, fundos de juros baixos, especialmente para pagar salários de funcionários e lançou uma iniciativa de financiamento de apoio-turismo. Além de reduzir a taxa de juros, os bancos concedem linhas de crédito com um máximo período de reembolso de dois anos, bem como um período de seis meses de carência a partir da data de outorga.

O Líbano permitiu que instituições econômicas emprestassem dinheiro sem juros por cinco anos para ajudá-los a pagar salários.

Apoio aos trabalhadores

Na Grécia, os trabalhadores cujos contratos de trabalho são temporários e estão temporariamente suspensos, receberão uma compensação do Estado, além da cobertura dos pagamentos do seguro social e saúde.

Flexibilidade semelhante em termos de contribuições para a segurança social foi implementada por, entre outros, Argentina, Kuwait, Marrocos, Mongólia, Samoa e na Hungria, onde a contribuição de pagamento de responsabilidade dos empregadores em sua totalidade foi cancelado e o estado assumiria 70% dos salários perdidos durante três meses em apoio a trabalhadores.

No Gabão, funcionários colocados em situação de desemprego técnico, receberá um subsídio que representa entre 50% e 70% de seu salário bruto.

Uma iniciativa semelhante foi adotada por Botswana e República da Coreia. O Camboja forneceu treinamento e qualificação profissional, programas para trabalhadores demitidos, pagar 20% do salário mínimo dos trabalhadores empregados em hotéis, pensões, restaurantes e agências de viagem. Os trabalhadores são obrigados a comparecer a um minicurso ministrado pelo Ministério do Turismo antes de receber apoio governamental.

Namíbia anunciou um subsídio salarial para os setores mais atingidos e o governo fornecerá um subsídio salarial para ajudar as empresas a reter empregos no setor de turismo, setores de hospitalidade, viagens, aviação e construção.

Construir confiança por meio de protocolos de saúde e segurança em todas as operações de turismo

Implementação e comunicação adequada protocolos de saúde e segurança em todos os pontos da jornada de viagem será a chave para reconstruir a confiança, garantindo a segurança e proteção de viajantes, trabalhadores e comunidades anfitriãs.

Guia para empregadores no COVID-19 com informações de prevenção, fornecendo um conjunto detalhado de ações e recomendações emitidas por órgãos de saúde relevantes e autoridades trabalhistas.

Fortalecer a coordenação, parcerias e solidariedade para recuperação socioeconômica

Para impulsionar a recuperação dos negócios e a confiança do viajante, programas de recuperação socioeconômica e protocolos de viagens podem ser desenvolvidos e implementados através de uma forte cooperação e coordenação nacional e internacional, uma abordagem de todo o governo, parcerias do setor público/privado e envolvimento da comunidade.

O levantamento ou imposição de restrições de viagem deve ser totalmente coordenado entre os países para garantir o reinício seguro e dinâmico do turismo, para aumentar segurança, responder ao comportamento do mercado que muda e se move em direção às práticas e condições cada vez mais sustentáveis na produção.

Por exemplo, no Equador foram criados cinco diferentes Comitês que estão trabalhando na reativação do turismo. Argélia montou uma unidade específica de monitoramento turístico - presidida pelo Diretor Geral de Turismo e faz acompanhamento da situação em consulta com operadores e profissionais, incluindo federações de empregadores e sindicatos.

UNINDO O SETOR EM TEMPOS SEM PRECEDENTES

1. Forneça liquidez e proteja empregos.
2. Recupere a confiança por meio da segurança.
3. Colaboração público-privada para uma reabertura eficiente.
4. Abertura de fronteiras com responsabilidade.
5. Harmonizar e coordenar protocolos e procedimentos.
6. Trabalhos de valor agregados por meio de novas tecnologias.
7. Inovação e Sustentabilidade como o novo normal.
8. Reiniciar setor de aviação com orientações, treinamentos em diversos formatos, aprimoramento de aplicativos que visam a comunicação e sistemas de gerenciamento de pesquisas, monitoramento e suporte.

A crise revelou a necessidade de repensar a estrutura das economias do turismo para melhorar a competitividade e construir resiliência. Para tanto, o setor poderia:

Investir em educação e desenvolvimento de habilidades, incluindo as mulheres, em todas as áreas para geração de mais empregos;

Estabelecer um modelo inclusivo em prol a ligações produtivas entre o turismo outros setores da economia, especialmente os setores de transporte e comércio por meio de vários bens e serviços;

Reaproveitar habilidades e competências para diversificar além do turismo e estabelecer “Mix de setores inteligentes” em lugares onde o turismo tornou-se a única atividade econômica.

Esta crise também exige um quadro mais forte para medir os impactos totais do turismo e construir políticas baseadas em evidências.

Apoiar os países em desenvolvimento com sua capacidade estatística e fortalecer a implantação de tecnologias emergentes e ferramentas para monitoramento e geração de relatórios são essenciais para a sustentabilidade, planejamento e gestão do turismo.

Por exemplo, na Holanda e em Portugal, startups e empresas inovadoras conseguem se inscrever em diferentes programas de incentivo e em diferentes linhas de crédito melhorar a liquidez e fomentar aprimoramentos.

Conclusão

O Turismo é um dos setores mais dinâmicos da economia e que mais gera trabalhos, tem sido um dos mais atingidos pela crise atual.

Conforme os países gradualmente diminuem as restrições de viagens e o turismo recomeça lentamente em muitas partes do mundo, a saúde deve continuar a ser uma prioridade e protocolos de saúde coordenados que protegem os trabalhadores, comunidades e viajantes apoiando empresas e trabalhadores, devem estar firmemente implantados.

Somente por meio da ação coletiva e da cooperação internacional, seremos capazes de transformar o setor adotando valores das comunidades locais, criando empregos formais e gerando oportunidade para todos.